

Ministro quer apressar diálogo com FMI

Somente com a autorização do Fundo Monetário Internacional (FMI) o Brasil terá condições de conseguir um acordo plurianual para o pagamento da dívida com taxas de "spreads" mais favorecidas. Este é um dos pontos defendidos pelo novo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, que destaca a necessidade de o governo acelerar os entendimentos com o fundo, sem entretanto se submeter às suas regras que implicam num monitoramento da economia.

Para iniciar os contatos com o FMI, Bresser terá que conluiar o mais rápido possível o desenvolvimento de seu plano de ajustamento econômico, uma vez que no próximo dia 20, a moratória brasileira dos juros da dívida externa completa três meses e há sempre o risco de retaliações por parte dos credores.

O plano a ser apresentado por Bresser se enquadrará ao modelo do FMI, mas com uma inovação. Ao invés de submeter o crescimento interno aos demais resultados como saldo comercial, corte do déficit etc, colocará o crescimento como diretriz básica. Este plano exigirá a volta da utilização de critérios de desempenho da economia, introduzidos no país em 1983 pelo FMI, como o crédito interno líquido, déficit operacional e nominal, superávit e outros. O novo ministro já deixou claro que a moratória do pagamento dos juros externos somente será suspensa quando os bancos credores do país emprestarem dinheiro novo ou

aumentarem o prazo para pagamento da dívida externa.

Outro fator que exigirá do governo a retomada urgente dos contatos com o Fundo Monetário Internacional é a expectativa de que o Japão poderá conceder uma linha de crédito a alguns países endividados da América Latina, entre eles o Brasil, Argentina e México. O Japão não exige uma contrapartida para os empréstimos, mas já deixou claro aos técnicos brasileiros que um diálogo com o FMI facilitaria a liberação dos recursos, além de evitar atritos entre aquele país e os Estados Unidos.

Enquanto o Brasil prepara-se para negociar com o FMI, a missão do fundo que se encontra no país desde a última quinta-feira, continua colhendo dados sobre a economia brasileira.

Nesses primeiros contatos, os técnicos do fundo indagaram mais sobre a política cambial e sobre as metas de crescimento econômico. Na próxima semana deverá se juntar ao grupo o chefe da Divisão do Atlântico Sul do FMI, Thomas Reichmann. Após os contatos finais com técnicos brasileiros, ele retornará aos Estados Unidos levando consigo um esboço do programa econômico do novo ministro da Fazenda, que será apresentado ao "board" do fundo para uma análise mais profunda. A aprovação do programa brasileiro será o primeiro passo para a retomada das negociações da dívida externa brasileira com os bancos credores.